

AVANÇOS TECNOLÓGICOS E LÍNGUA INGLESA: INÍCIO DA COMPUTAÇÃO MODERNA ATÉ OS DIAS ATUAIS

**João M. M. Júnior¹, Bruno R. F. da Lucena¹, João P. André¹, Luis T.G. Pinto²,
Gustavo K. Montanha³, Marco A. Nagao⁴**

¹Graduandos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia de Botucatu.

²Pós-graduando em Desenvolvimento Web na Universidade do Sagrado Coração de Bauru.

³Professor Doutor da Faculdade de Tecnologia de Botucatu.

⁴Professor Especialista da Faculdade de Tecnologia de Botucatu.

1 INTRODUÇÃO

Estamos em um processo de globalização. Os avanços tecnológicos surgem todos os dias, e grande maioria dessa tecnologia é oriunda de países anglo-saxônicos, principalmente dos Estados Unidos.

Logo, as principais empresas do ramo de desenvolvimento de softwares e fabricantes de hardwares são nativas de países falantes da Língua Inglesa, de forma que se torna estritamente necessário o mínimo acesso e conhecimento do idioma.

Basicamente, para o desenvolvimento do aprendizado sobre computação, é necessário o conhecimento sobre o idioma Inglês, pois através dessa língua foram criadas as bases estruturais iniciais de comandos em linguagem de baixo nível (linguagem de máquina).

Atualmente, existem diversas linguagens de programação e softwares para diversos tipos de necessidades e plataformas, como linguagens orientadas a objetos, linguagens exclusivas para SGBD (Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados) e linguagens para dispositivos móveis.

Muitas foram desenvolvidas em períodos de conflitos mundiais, principalmente na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os quais foram épocas de necessidade de avanços tecnológicos, e do início da era da computação, como o desenvolvimento do Eniac (1946), pós Segunda Guerra Mundial.

Sendo assim, faz-se necessário uma adaptação e criação de linguagens (Portugol) no nosso idioma (Português) para que possamos desenvolver o conhecimento e aprendizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Metodologia de Pesquisa

A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica em livros, artigos acadêmicos e revistas científicas, tendo por base informações sobre influência do Inglês na formação profissional para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, constituído principalmente de livros e artigos científicos, foram realizadas diversas pesquisas com grandes empresas do ramo de Tecnologia da Informação.

2.2 Material

Para a realização deste artigo, foram utilizados quatro computadores, com a seguinte configuração:

- Processador Intel Core I3, 1ª geração com 3.20GHz
- Memória de 4 GB RAM
- HD de 500 GB

Os softwares nas seguintes versões:

- Microsoft Word 2016
- Sistema Operacional: Windows 10

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No princípio do ensino da Língua Inglesa, uma das metodologias iniciais foi a Abordagem da Gramática e Tradução (doravante AGT) (LEFFA, 1988). Fundamentalmente, era voltada para as línguas clássicas, como o Latim e o Grego. *A posteriori*, no início do século, esta metodologia foi difundida com o intuito de estimular a leitura de literatura estrangeira em geral. O próximo avanço nesse quesito didático, devido ao fato dessa metodologia ter se tornado obsoleta, surgiu a proposta do Método Direto (doravante MD), com enfoque no desenvolvimento da habilidade oral (LARSEN-FREEMAN, 2000).

No final da década de 1920, pesquisas comprovaram que a dinâmica de estudo deveria ser mais prática, assim foi criada a Abordagem para a Leitura (doravante AL), que era uma junção das duas metodologias utilizadas anteriormente (LEFFA, 1988). No decorrer da Segunda Guerra Mundial, o exército americano, por estratégia beligerante, surgiu a Abordagem de ensino Audio Lingual (doravante AAL). Assim como a MD, a

Abordagem de ensino Audio Lingual era enfática na oralidade e pronúncia, utilizando como principal recurso a recorrência de frases gramaticais padrão empregando os *drills* (exercícios de repetição de uma dada estrutura com a substituição de um ou mais elementos pelos aprendizes) (LARSEN-FREEMAN, 2000).

“[...]Com a mesma perspectiva de língua e aprendizagem, esses laboratórios de áudio foram depois substituídos por laboratórios de computador logo no início dos anos 1960 (PAIVA, 2008)”.

Nas universidades da América do Norte, o Projeto PLATO implementou o conceito do ensino a Língua Mediada por Computador, no inglês Computer-Assisted Language Learning ou CALL (LEFFA, 2006).

De acordo com Paiva (2008), na década de 1970, cresceu muito o sistema PLATO que era basicamente formado por um software de computador que desenvolvia exercícios gramaticais e de vocabulários com correções automáticas. O autor contextualiza que em um primeiro momento os exercícios estruturais, de manipulação das estruturas linguísticas e focadas primordialmente no ensino da gramática eram os mesmos utilizados anteriormente, a tecnologia não teve influência sobre a metodologia e serviu apenas como mero suporte do livro ou dos equipamentos de áudio para computadores.

Em 1980, o sistema PLATO migrou para os *mainframes*, distribuindo-se assim por milhares de terminais em diversos lugares nos Estados Unidos. Ainda neste ano, a AC e AAL começaram a se disseminar rapidamente através dos computadores pessoais, como o Apple Lisa, conforme ilustra a Figura 1. As ideias do ensino comunicativo entraram ainda mais em evidencia. Com a utilização dos computadores, o ensino de línguas trouxe exercícios mais estruturados, mais significativo e comunicativos (LEFFA, 2006, p.8).

Figura 1. Computador pessoal Apple Lisa



Fonte: MAC-HISTORY.NET (2007)

Com a inauguração da web 2.0, no início do século XXI, iniciou-se uma nova fase ao aprendizado de línguas. Podendo consumir conteúdos e informações além de produzir e distribuir informações (PAIVA, 2008). Com isso, as pessoas passaram a utilizar os computadores e a internet não apenas como forma de conhecimento individual e sim como construção de saber do coletivo (LEFFA, 2006).

As redes sociais como *Twitter* e *Instagram*, repositórios de vídeo como o *YouTube*, entre outras redes social, como ilustra a Figura 2, dispositivos móveis como *smartphones*, *tablets* e aplicativos tornaram-se formas utilizadas para fins pedagógicos com grande potencial de ensino (PAIVA, 2008).

Figura 2. Web 2.0 e as novas tecnologias

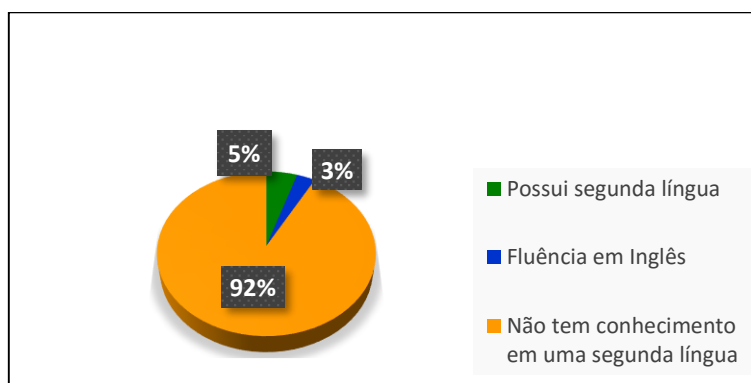


Fonte: CHARGE MEDIA GROUP (2016)

Paiva (2008) enfatiza que as pessoas estão indo em direção à normatização destas tecnologias, ainda que se tenha um longo e árduo caminho pela frente, mas já estamos aos poucos incorporando estas ao ensino.

Segundo Rodrigues (2017), uma pesquisa realizada pela Catho, uma grande agência de empregos, informou que apenas 3% da população brasileira é fluente em Inglês, 5% possui uma segunda língua e 92% da população não possui uma segunda língua, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1. Índice do idioma Inglês no Brasil



Fonte: RODRIGUES (2017).

Muitos profissionais apresentam a Língua Inglesa nos currículos, mas a grande maioria possui nível básico ou intermediário, sendo assim, a língua ainda é uma grande

diferença no mercado de trabalho nos cargos mais altos. Para ser competitivo, deve-se aprender uma outra língua, aumentando, assim, as chances no mercado de trabalho. (RODRIGUES, 2017)

4 CONCLUSÕES

Percebe-se, com base nas discussões desse trabalho, a importância do estudo da Língua Inglesa, sendo de fundamental importância para inserção no mercado de trabalho e no entendimento de linguagens de programação para alunos dos cursos de Tecnologia da Informação.

Com o surgimento dos computadores pessoais, percebeu-se maior procura da língua estrangeira para que se pudesse dominar e usufruir dos recursos das máquinas em sua totalidade. Pelo fato desse desenvolvimento ser oriundo de países estrangeiros, faz-se necessário a capacitação no idioma para melhor experiência na interação homem – máquina.

Com 92% das pessoas sem conhecimento de uma língua secundária no Brasil, é essencial o incentivo a programas de aprendizado e realização de campanhas que exponham a importância do idioma inglês, por ser considerado a linguagem universal no atual cenário globalizado.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. **A importância do inglês para a carreira.** Acesso em: 13 set. 2017. Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/a-importancia-do-ingles-para-a-carreira>>.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in. Language Teaching.** Oxford: O.U.P., 2000.
- LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas.** In: Bohn, H. I.; Vandresen, P. *Temas em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: EDUFSC, 1988, p. 211-236.
- _____. **Aprendizagens de línguas mediada por computador.** In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos.* Pelotas: Educat, 2006, p. 5-30.
- PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** Belo Horizonte, 2008.
- RODRIGUES, A.C. **Por que ainda não somos fluentes em inglês?** Acesso em: 13 set. 2017. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>>.